Artigo Compacto

Análise da vitalidade das praças por meio de indicadores da ferramenta QualificaURB

Vitality analysis of squares through QualificaURB tool indicators

Ramon Oliveira Gomes, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ramonarq95@gmail.com
Gabriella Rufino Gonçalves, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), gabriellarufino6@gmail.com
Luciana Aparecida Netto de Jesus, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), luciana.a.jesus@ufes.br
Karla Moreira Conde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), karla.conde@ufes.br
Larissa Leticia Ramos, Universidade de Vila Velha – Espírito Santo (UVV), larissa.ramos@uvv.br

Como citar:

GOMES, Ramon Oliveira; GONÇALVES, Gabriella Rufino; JESUS, Luciana Aparecida Netto de; CONDE, Karla Moreira; RAMOS, Larissa Leticia. Análise da vitalidade das praças por meio de indicadores da ferramenta QualificaURB. In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 322-331. Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/issue/view/14

RESUMO

Praças são espaços livres públicos fundamentais no fomento da cidadania e da vitalidade urbana, são locais de encontro, práticas sociais e esportivas. Observa-se, durante a pandemia do COVID19, uma valorização e aumento da demanda por espaços públicos de qualidade e que apresentem condições satisfatórias para uso e apropriação. Este artigo tem como objetivo apresentar a avaliação da vitalidade de praças da Regional Centro, Vitória – ES, através da aplicação da ferramenta avaliativa QualificaURB, desenvolvida em colaboração entre duas universidades. A ferramenta é organizada em 4 categorias: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades. Este artigo apresenta a avaliação da categoria "Sociabilidade, Usos e Atividades", responsável por analisar elementos presentes no espaço público da praça que motivam seu uso e sociabilidade, tais como mobiliários, equipamentos e atividades que incluem diferentes faixas etárias, verificando também o uso do solo e a existência de equipamentos comunitários no entorno que favorecem atratividade ao espaço. Os resultados demonstram que a ausência ou deficiências no atendimento a indicadores relacionados a essa categoria podem alterar a maneira como o usuário se relaciona neste espaço, assim como, indicam aspectos que podem melhorar a experiência da população com a praça.

Palavras-chave: Praças, Espaço público, Vitalidade, Usos e atividades.

ABSTRACT

Public squares are fundamental urban structures, fostering citizenship and vitality, meeting places, physical and recreational activities.It is observed, during the COVID19 pandemic, an appreciation and demand for quality public spaces of quality and that present satisfactory conditions for use and appropriation. This article aims to present an evaluation of the

vitality of squares of the Administrative Region 1 – Centro, in the city of Vitória – ES, through the application of the QualificaURB evaluation tool, developed in collaboration between two universities. The tool is organized into 4 categories: Protection and Security; Comfort and Image; Accesses and Connections; and Sociability, Uses and Activities, This article presents the evaluation of the category "Sociability, Uses and Activities",responsible for analyzing elements present in the public space of the square that motivate its use and sociability, such as furniture, equipment and activities that include different age groups, also verifying the use of land and the existence of community facilities in the surroundings that favor the attractiveness of the space. The results demonstrate that the absence or deficiencies in meeting indicators related to this category can change the way the user relates in this space, as well as indicating aspects that can improve the population's experience with the square.

Keywords: *Public squares, Public space, Vitality, Uses and activities.*

1 INTRODUÇÃO

As praças são elementos significativos na construção das cidades. São espaços livres que oferecem vitalidade, garantem a cidadania e as práticas sociais, de lazer e esportivas. Para Gehl (2014) uma boa política urbana deve concentrar-se em melhorias para o espaço público, integrando alguns desafios e oportunidades para crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo um local de passagem ou permanência, capaz de acomodar diferentes cidadãos e atender uma infinidade de usos. Conforme Mora (2009 apud Maciel, 2016), quanto maior a cidade, mais alta é a demanda indiscriminada de recursos para satisfazer essencialmente os interesses da população.

Apesar de exercer um papel importante nas cidades, nota-se um desequilíbrio da qualidade e distribuição dos espaços públicos livres, além da substituição por ambientes construídos e privados. As praças, gradativamente, tornaram-se pouco frequentadas (GOMES, 2007) e deste modo, Senra (2019) reitera a necessidade de políticas urbanas que promovam a melhoria da qualidade de vida nas cidades por meio do resgate de espaços públicos e coletivos. Considerando o potencial das praças no incentivo à sociabilidade, usos e atividades, é fundamental avaliar elementos constituintes do espaço, a fim de entender e classificar o seu desempenho.

Assim, para analisar os atributos que influenciam a atratividade e permanência nestes espaços, propõe-se a utilização da ferramenta de avaliação socioambiental de espaços públicos – QualificaURB - desenvolvida em parceria entre duas universidades. Essa ferramenta, que atende a carência de metodologias avaliativas de caráter objetivo e analítico, organiza-se em quatro categorias principais: "Proteção e Segurança"; "Conforto e Imagem"; "Acessos e Conexões"; e "Sociabilidade, Usos e Atividades". Esse artigo terá o enfoque na categoria "Sociabilidade, Usos e Atividades", que é responsável por analisar questões relativas à diversidade de usos e atendimento às diversas faixas etárias; à apropriação comunitária; além da análise de fatores presentes no entorno imediato que poderão influenciar nas atividades que ocorrem nesses espaços.

2 OBJETIVO

Este artigo tem o objetivo de analisar a "Sociabilidade, Usos e Atividades" das praças do centro da cidade de Vitória- ES. Após a avaliação, será realizada a análise comparativa entre as praças de pior e melhor classificação. No caso, a praça Hilderico Araújo e a praça Getúlio Vargas.

Ressalta-se que apesar do enfoque na categoria mencionada, a avaliação da regional foi realizada na íntegra, analisando todas as categorias da ferramenta.

3 METODOLOGIA

Para a identificação das praças da Regional 1 - Centro, iniciou-se com o mapeamento dos espaços públicos existentes, no entanto para avaliação, considerou-se somente as praças com área total maior ou igual a 450m² (BUCCHERI FILHO; NUCCI, 2006).Não foram incluídas no estudo, algumas áreas denominadas pela prefeitura como praças, devido à ausência de infraestrutura mínima para serem classificadas como tal.

Observando a ausência de um mecanismo de avaliação quali-quantitativa dos espaços públicos, foi elaborada e desenvolvida uma ferramenta de avaliação de praças públicas, sendo possível a replicação em outras regiões.

Tal ferramenta tem como referência, o Índice de Caminhabilidade - iCam (BRASIL ITDP, 2019), com adaptações necessárias para avaliação de praças feitas a partir de uma revisão bibliográfica acerca do tema. Encontra-se organizada de acordo com o Guia de Espaços Públicos (HEEMAN; SANTIAGO, 2019), agrupada em quatro categorias principais: "Proteção e Segurança", "Conforto e Imagem"; "Acessos e Conexões"; e "Sociabilidade, Usos e Atividades". As categorias são subdivididas em 11 atributos, e esses, em 24 indicadores. Os atributos apresentam-se como "subcategorias", responsáveis pela maior organização e especificidade dos indicadores pertencentes a esta. Já os indicadores avaliam, de forma unitária, o desempenho do objeto analisado (CONDE; ALVAREZ; BRAGANÇA, 2019). Os indicadores são estruturados junto a seus respectivos parâmetros de avaliação.

Foi definido, como parâmetro de análise, o sistema de classificação por pontuação baseado no iCam, desse modo sendo atribuído uma nota de 0,00 a 3,00 para o indicador a ser estudado, variando de "Insuficiente", "Regular", "Bom" e "Ótimo" , conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Pontuação para avaliação a partir dos indicadores

Pontuação 0,00 até 0,75	Pontuação 0,76 até 1,50	Pontuação 1,51 até 2,25	Pontuação 2,26 até 3,00
Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo

Fonte: Os autores

Na figura 2 é apresentada a categoria "Sociabilidade Usos e Atividades", que é formada por 6 indicadores, sendo 4 deles relacionados ao atributo "Atração" e 2 deles ao atributo "Equipamentos e Atividades". Também na figura 2 observa-se uma breve explicação dos indicadores e identificam-se as fontes cujos indicadores foram adaptados.

Figura 2 – Categorias, atributos e Indicadores da ferramenta QualificaURB

Categoria: Sociabilidade, Usos e Atividade				
Atributos	**Indicadores**		**Critérios de avaliação**	**Fontes**
D.1 Atração	D.1.1 Espaços para brincar	Localização do Espaço para Brincar	Identifica em que local da praça o espaço para brincar está localizado e se ele possui cercamento ou não.	(DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS, 2004); (BRANDÃO, 2003); (MACIEL, 2016)
		Material Piso	Identifica a tipologia do material de piso existente no espaço para brincar	(GEHL, 2014); (BRANDÃO, 2003); (MACIEL, 2016)
		Material dos Brinquedos Infantis	Identifica o principal tipo de material que os brinquedos infantis do espaço para brincar são feitos	(GEHL, 2014); (BRANDÃO, 2003); (MACIEL, 2016)
		Estado de Conservação dos Brinquedos	Avalia se os brinquedos existentes estão em adequado estado de conservação e apropriado para uso	(DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS, 2004); (CAMPOS, 2015)
	D.1.2 Equipamentos comunitários		Identifica a quantidade de equipamentos comunitários localizados no interior da praça ou em vias que interceptam a praça até o limite das quadras no seu entorno. Sendo considerados equipamentos urbanos comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares	Lei federal 6766/79
	D.1.3 Atividades que incluem idosos		Avalia e identifica a quantidade atividades e/ou equipamentos/mobiliários que incluem idosos que acontecem na praça e se estão em adequado estado de conservação e sombreamento	(GEHL, 2014); (DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS, 2004); (DORNELES, 2006); (MACIEL, 2016);
	D.1.4 Uso do Solo		Identificar o uso predominante nas quadras de entorno imediato da praça. (Uso residencial, comercial ou misto)	(GEHL, 2014); (DE ANGELIS; CASTRO; DE ANGELIS, 2004); (BRASIL ITDP, 2019); (CAMPOS,2015)
D.2 Equipamentos e Atividades	D.2.1 Equipamentos fixos e serviços dentro da praça		Identifica a quantidade de equipamentos fixos e de serviços no interior da praça e avaliar se estão em um bom estado de conservação	(BRANDÃO, 2003); (MORA, 2009); (ARAUJO, 2007); (DORNELES, 2006); (MACIEL, 2016); (CAMPOS, 2015)
	D.2.2 Atividades apropriações comunitárias (Identidade sociocultural		Identifica a quantidade de apropriação comunitária que acontece na praça. (Considera-se neste indicador a diversidade e não a quantidade de uma mesma atividade e/ou apropriações comunitárias)	(BRANDÃO, 2003); (MORA, 2009); (DORNELES, 2006);

Fonte: Acervo da Pesquisa (2019)

A análise dos indicadores relativos aos atributos "Atração" e "Equipamentos e atividades" é pertinente à vitalidade da praça. Verifica-se a diversidade e o estado de conservação de equipamentos fixos e serviços; as atividades e apropriações comunitárias existentes, resultantes da proximidade dos usuários com o local; bem como realiza-se o levantamento do uso do solo predominante nas quadras do entorno.

Para tal avaliação, houve uma coleta de informações e análises das praças, com base nos mapeamentos e visitas às mesmas. Os dados coletados nas visitas foram reunidos na própria ferramenta de avaliação, a qual consiste em um formulário presente na plataforma Cognito Forms.

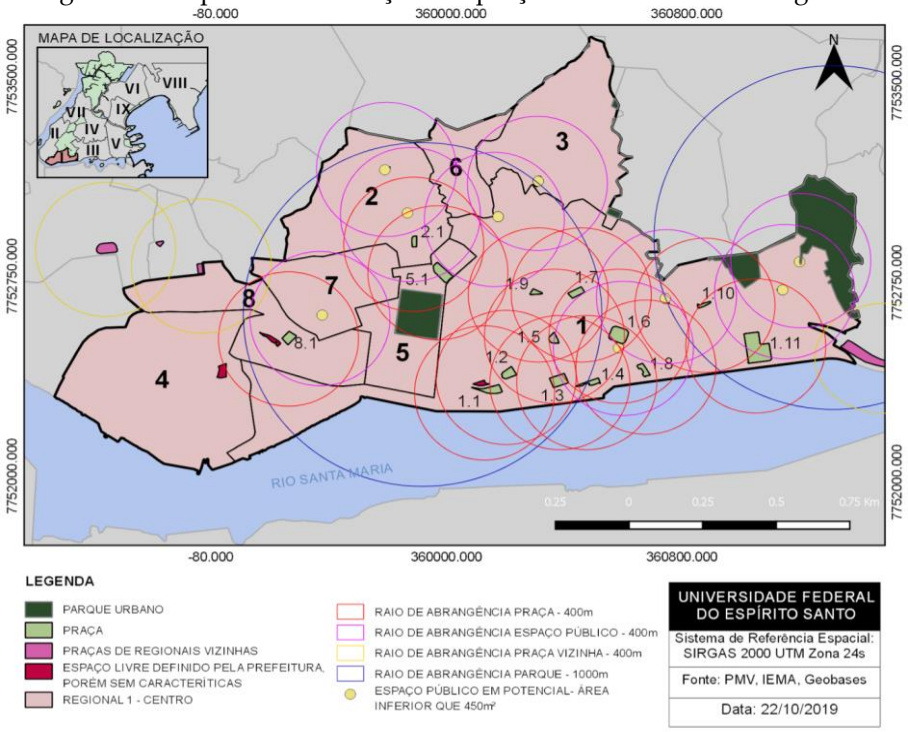
4 RESULTADO

4.1 Contextualização da área de análise

Capital do estado do Espírito Santo, Vitória possui aproximadamente 98.194 km² e cerca de 365.855 habitantes (IBGE, 2020), sendo composta por 80 bairros. O município, atualmente, é subdividido em nove Regiões Administrativas (OBSERVAVIX, 2021). Este artigo possui como recorte de análise as praças da Regional 1 – Centro.

A Regional Administrativa 1 é constituída por 8 bairros e tem como principal característica seu patrimônio histórico cultural, na qual se iniciou o processo de formação e ocupação da cidade. Segundo o Censo de 2010 do IBGE, a Regional 1 - Centro possui uma área de 2,072 km², densidade demográfica de 9,464 hab/km² e uma renda média de R$1.425,82.

Figura 3 – Mapa de identificação das praças e dos raios de abrangência



BAIRROS:	PRAÇAS:		
1. CENTRO	1.1 PRESIDENTE ROOSEVELT	1.5 DOM LUIZ SCORTEGAGNA	1.9 IRMÃ JOSEPHA HOSANAH
	1.2 JOÃO CLÍMACO	1.6 COSTA PEREIRA	1.10 HILDERICO ARAÚJO
	1.3 8 DE SETEMBRO	1.7 UBALDO RAMALHETE MAIA	1.11 PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS
	1.4 FRANCISCO TEIXEIRA DA CRUZ	1.8 PIO XII	
2. DO MOSCOSO	2.1 JAIME GUILHERME DE ALMEIDA		
3. FONTE GRANDE	**NÃO HÁ PRAÇA DE ÁREA ACIMA DE 450m²**		
4. ILHA DO PRÍNCIPE	**NÃO HÁ PRAÇA**		
5. PARQUE MOSCOSO	5.1 MISAEL PENA		
6. PIEDADE	**NÃO HÁ PRAÇA**		
7. SANTA CLARA	**NÃO HÁ PRAÇA DE ÁREA ACIMA DE 450m²**		
8. VILA RUBIM	8.1 MANOEL ROSINDO DA SILVA		

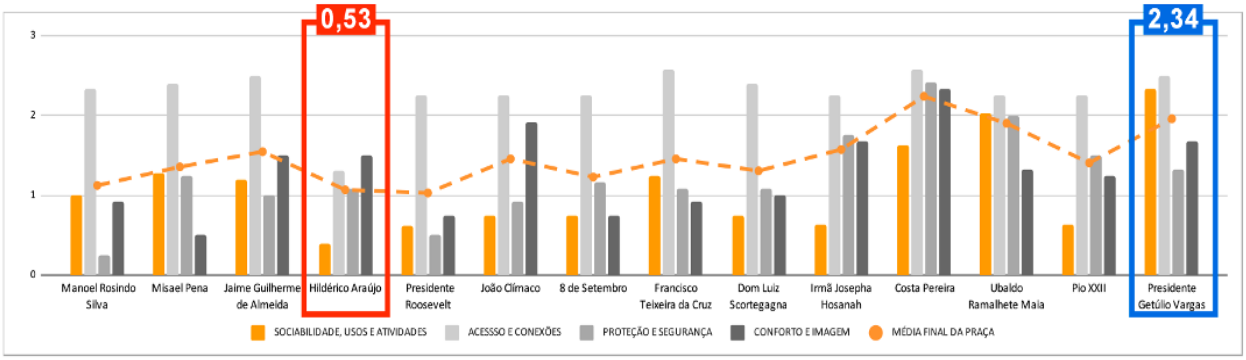
Fonte: Grupo de Pesquisa (2019)

Aplicando a metodologia, a partir do mapeamento realizado na Regional, foram identificadas, no âmbito desta pesquisa, para serem avaliadas pela ferramenta QualificaURB, 14 praças que se enquadram nos critérios adotados, com espaço de uso público de área total maior ou igual a 450m². Não foram incluídas no estudo, algumas áreas denominadas pela prefeitura como praças, devido à ausência de infraestrutura mínima para serem classificadas como tal.

Assim, na Figura 3, é apresentado o mapeamento dos espaços livres de uso público identificados e, a partir deste, as áreas da regional atendidas por esses espaços. Para essa análise, considera-se a aplicação de raios de abrangência, sendo utilizado 400 metros de raio (aproximadamente 4 a 5 minutos de caminhada) para as praças (HANNES, 2016) e 1000 metros para os parques urbanos (KLIAS, 1993).

Após o mapeamento e com base nas visitas e levantamentos, seguiu-se para a avaliação e pontuação dos indicadores. O resultado das análises para a categoria de Sociabilidade, Usos e Atividades, tal qual a nota geral das praças (melhor e pior avaliadas), encontram-se demonstrados na Figura 4.

Figura 4 – Avaliação das praças da regional 1



Fonte: Grupo de Pesquisa (2021)

Como destacado no gráfico apresentado (Figura 4), este artigo enfoca na avaliação das praças com o melhor e pior desempenho na categoria "Sociabilidade, Usos e Atividades", buscando assim, um maior aprofundamento dos parâmetros que contribuem para tais resultados. São elas a Praça Presidente Getúlio Vargas, a mais bem avaliada, com nota 2,34 ("Ótimo") e a Praça Hildérico Araújo Silva, com a pior avaliação, com nota 0,53 ("Insuficiente").

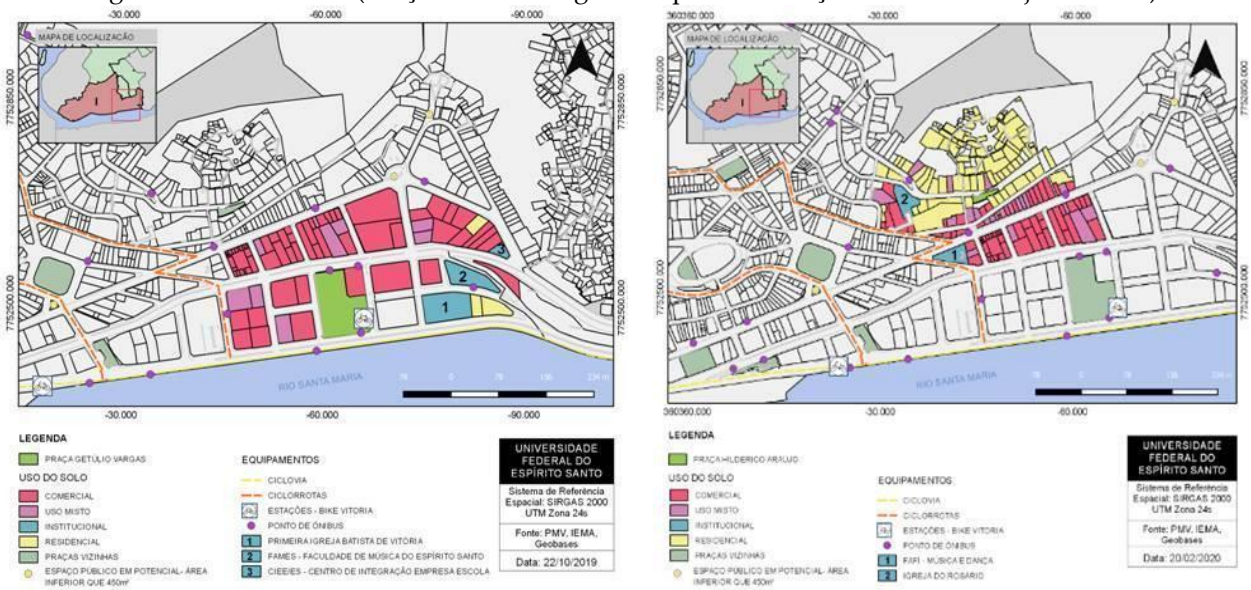
4.2 Análise específica da categoria "Sociabilidade, usos e atividades"

Analisando os resultados, observa-se que no primeiro indicador da categoria "Espaços para brincar", a praça Getúlio Vargas foi classificada com nota 1,75 , recebendo pontuação máxima na "localização do espaço para brincar" e no "estado de conservação dos brinquedos". Já a Praça Hildérico Araújo foi avaliada com nota 1,25. Em ambas as praças, são encontrados material do piso em areia (nota 1,00) e material dos brinquedos em metal (nota 0,00), considerados estes não apropriados para o espaço, reduzindo sua avaliação na categoria.

Quanto ao indicador, "Equipamentos Comunitários", as duas praças alcançaram a nota 1, com existência apenas de um equipamento comunitário na região. Destaca-se a Igreja do Rosário, patrimônio histórico, próximo à Praça Hildérico Araújo.

No indicador “Usos do solo”, as duas praças receberam nota 1,00, pois observa-se a predominância de uso exclusivo comercial na praça Presidente Getúlio Vargas e residencial na praça Hildérico Araújo, conforme evidenciados nos mapas da Figura 5.

Figura 5 – Uso do solo (Praça Getúlio Vargas à esquerda e Praça Hildérico Araújo à direita)



Fonte: Acervo da pesquisa (2021)

No indicador “Atividades que incluem idosos”, a Praça Hildérico Araújo obteve nota 1,00, por possuir apenas uma atividade e/ou equipamento/mobiliário em adequado estado de conservação. Já a Praça Presidente Getúlio Vargas alcançou nota 3,00, pois se identificou academia popular conservada e sombreada, além de atividades físicas com instrutor.

No indicador “Diversidade de equipamentos fixos e serviços", a Praça Getúlio Vargas alcançou nota 3,00, por possuir em seu interior 7 equipamentos/serviços, sendo 4 deles equipamentos fixos. Já na Praça Hildérico Araújo obteve nota 0,00, por não existir diversidade de equipamentos fixos e/ou serviços no interior da praça.

Por fim no indicador “Atividades e apropriações comunitárias”, a Praça Hildérico Araújo também recebeu nota 0,00 por não possuir nenhuma atividade ou apropriação comunitária. Enquanto a Praça Getúlio Vargas alcançou a nota máxima, possuindo mais de 3 apropriações comunitárias, como eventos itinerários, manifestações artísticas visuais e encontro para manifestações religiosas e políticas.

No que se refere à categoria “Sociabilidade, usos e atividades”, o conjunto das praças da Regional 1 alcançou um desempenho considerado ”Regular”, com média final de 1,10. Assim, nota-se que a Praça Hildérico Araújo alcançou desempenho “Insuficiente”, com nota 0,53 devido, principalmente aos indicadores D2.1 e D2.2, que receberam nota 0,00. Enquanto a Praça Presidente Getúlio Vargas obteve nota 2,34, acima da média da categoria, isto deve-se a nota 3,00 no indicador D1.3, D2.1 e D2.2, classificando a praça com “Ótimo” desempenho. Na Figura 6, são ilustradas, a partir de gráficos radares, as pontuações de cada indicador por praça, no pior e no melhor caso, além da média das praças.

Figura 6 – Desempenho do pior e melhor caso e média das praças por indicador



Legenda: D.1.1 Espaços para brincar / D.1.2 Equipamentos comunitários / D.1.3 Atividades que incluem idosos / D.1.4 Uso do solo / D.2.1 Diversidade de equipamentos fixos e serviço / D.2.2 Atividades e apropriações comunitárias

Fonte: Acervo da pesquisa (2021)

Quanto à média final das praças, somando todas as categorias, as pontuações alcançadas foram superiores à média da categoria "Sociabilidade, usos e atividades", em que metade das praças foi classificada como "insuficiente". Indicando que as características que envolvem a categoria "Sociabilidade, usos e atividades" carecem de um conjunto com as demais categorias da ferramenta para uma análise mais precisa.

5 CONCLUSÕES

As praças são elementos importantes do ambiente urbano, locais de interações sociais, fomentando a vitalidade e a prática de exercícios físicos. Deste modo, após a aplicação da ferramenta QualificaURB nas praças da Região Administrativa 1, em Vitória-ES, o resultado da categoria "Sociabilidade, usos e atividades foi considerado "Regular". Ressalta-se que o indicador "Material dos brinquedos infantis" recebeu nota 0 nas duas praças avaliadas, afetando a média final na categoria.

Destaca-se, que é necessário avaliar outros componentes qualificadores em conjunto, para que se possa concluir o que gera a aceitação, apropriação e usos destes espaços. Conclui-se também a necessidade de análises específicas nesta categoria, considerando o contexto urbano e histórico que possam influenciar o uso ou mesmo, os tipos de equipamentos e atividades existentes no local. Por fim, quando oportuno, deve-se priorizar a diversidade dos usos, seja no entorno (através do uso misto e proximidade a diferentes instituições), seja na praça (com atividades para diferentes faixas etárias). A diversidade, na maioria dos casos, fomenta a vitalidade do espaço.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. M. F. de. Avaliação de espaços públicos: o caso de duas praças no Concelho de Caminha. 109p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Municipal) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Minho. 2007

BRANDÃO ALVES, F. Avaliação da qualidade do espaço público urbano. Proposta Metodológica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e Tecnologia. 2003

BRASIL, ITDP. Índice de Caminhabilidade Ferramenta, Versão 2.0. Rio de Janeiro. 2019.

BUCCHERI FILHO, A.T.; NUCCI, J.C. Open spaces, green areas and tree canopy coverage in the Alto da XV district, Curitiba/PR. Revista do Departamento de Geografia, n. 18, 2006, p. 48-59.

CONDE, K.; ALVAREZ, C.E.; BRAGANÇA, L. Proposta de critérios e indicadores de avaliação de sustentabilidade urbana para países latino-americanos. In: EuroELECS 2019. III Encontro Latinoamericano Y Europeo sobre Edificaciones y Comunidades Sostenibles. Argentina, Anais... Santa Fe, Argentina, Maio 22-25, 2019 p.1412-1424.

COWAN, R. Arm yourself with a Placecheck. A users' guide. 2ed. London: Urban Design Alliance. 2001

DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de; DE ANGELIS, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. Engenharia Civil Um, Maringá, PR, nº 20, 2004, p. 57-70.

DORNELES, V. G.; BINS ELY, V. H. M. Áreas livres acessíveis para idosos. Paisagem Ambiente: ensaios, São Paulo, SP, n. 22, p. 299- 308, 2006. HANNES, Evy. Espaços abertos/espaços livres: um estudo de tipologias. Paisagem e Ambiente, n. 37, 2016 p. 121-144.

GEHL, J. Cidades para pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 2014.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. De largo a jardim: praças públicas no Brasil – algumas aproximações. Estudos Geográficos, Rio Claro, SP, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007.

HANNES, E. (2016) Espaços abertos / espaços livres: um estudo de tipologias. Paisagem e Ambiente, n. 37, p. 121-144.

HEEMANN, J.; SANTIAGO, P. C. Guia do espaço público para inspirar e transformar. Mountain View (CA), USA. 2015

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. CENSO DEMOGRÁFICO 2020. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama.2020

KLIASS, R. G. Parques Urbanos de São Paulo. São Paulo:Pini. 1993

LYNCH, K. A Imagem da Cidade, 3a edição. WMF Martins Fontes. São Paulo.2011

MACIEL, M. A. Uma proposta de lista de verificação para a avaliação de praças. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. 2016

MONTEIRO, J. A. C. Proposta metodológica para análise da qualidade urbanística de frentes de água: o caso do Porto. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciência e Tecnologia. Universidade Fernando Pessoa, Porto. 2015

MORA, M. A. R. Indicadores de Calidad de espacios públicos urbanos, para la vida ciudadana, em ciudades intermedias. In: Congresso Internacional de Americanistas, 53., 2009, Cidade do México. 2009. http://observatorio.dadep.gov.co/sites/default/files/documentos/ar11_indicadores_de_calidad_de_espacios.pdf

Lei nº 9.271/2018. Plano Diretor Urbano de Vitória, ES. 2018.

Lei federal nº 6766/79. Parcelamento do Solo Urbano, BRASIL. 1979.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA (Brasil). Assessoria do Observatório de Indicadores. Portal do Observatório de Indicadores da Cidade de Vitória. In: Portal do Observatório de Indicadores da Cidade de Vitória. [S. l.], 2018. Disponível em: https://observavix.vitoria.es.gov.br/. Acesso em: 5 junho 2021.

SENRA, Silvia. VITALIDADE URBANA NAS PRAÇAS DE JUIZ DE FORA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Orientador: Professor Doutor Klaus Chaves Alberto. 2019. Dissertação (Pós-graduação em Ambiente Construído) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

WHYTE, William. The Social Life of Small Urban Spaces. 3rd ed., New York: Project for Public Spaces, 2004